



Conectando mundos, transformamos a nossa escola

Autoria:

Carmen M^a Rodríguez Muñoz • carmitaquito@hotmail.com • Outubro 2009 – maio 2010

Escola onde se desenvolveu a prática:

CEIP “San Juan Bautista” Cuevas Bajas (Málaga)

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Desenvolvimento da actividade *Conectando mundos* (www.conectandomundos.org/pt) nos distintos níveis em que se ministra a docência no nosso estabelecimento educativo. Para o centro, representou a concreção do trabalho a desenvolver com os alunos a partir de uma evolução do que entendíamos por educar em valores a incorporar no nosso Plano da Escola a proposta educativa “Educar para uma Cidadania Global”.

A partir da edição “O Ouro Azul”, em que começaram a participar algumas turmas, até à última edição em que participaram todos os níveis do ENSINO PRIMÁRIO e SECUNDÁRIO, foi realizada uma progressão relativamente às prioridades a trabalhar na opção educativa que desenvolvamos.

Na referida actividade estão implicados :

- o professores tutores das diferentes turmas
- os alunos do 1.º ano do PRIMÁRIO até ao 2.º ano do SECUNDÁRIO
- a pessoa responsável pela Guadalinfo (que nos forneceu o acesso aos computadores e à Internet)
- mães e pais que intervieram nalguns momentos do desenvolvimento da fase com os alunos (ajudando nas investigações na envolvimento)
- pessoas que participaram nalgumas actividades concretas: entrevistas.

Cada tutor incorporou o desenvolvimento das actividades no seu horário quotidiano de aulas (a maior parte na disciplina de Conhecimento do Meio no PRIMÁRIO e em Ciências Naturais ou Tecnologia no SECUNDÁRIO). No 5.º ano da escolaridade foi incorporado como parte do desenvolvimento do currículo da disciplina Educar para a Cidadania e os Direitos Humanos.



JUSTIFICAÇÃO

A nossa escola encontra-se numa envolvente rural, em que a maior parte dos nossos alunos não teve a possibilidade de conhecer outros lugares, nem outras experiências fora da sua própria envolvente. Por outro lado, os professores sentiam-se e sabiam-se comprometidos com a implementação de actividades que sintonizassem com a educação em valores, a educação em igualdade e a criação na escola de uma cultura de paz que favorecesse a convivência. Os objectivos propostos em Conectando Mundos e centrados em favorecer um diálogo intercultural entre alunos de distintas realidades sociais e geográficas, o trabalho cooperativo através das TIC e a aproximação da reflexão crítica da realidade próxima e afastada, abordavam aspectos que vínhamos tratando de incorporar nas intervenções educativas com os nossos alunos. A possibilidade de participar em comunidades de aprendizagem, multiculturais e multilingues é o aspecto que consideramos mais inovador, tendo em conta que até ao momento de participar em Conectando Mundos a maioria não haviam tido contacto com meninos e meninas doutros países. Um outro aspecto de inovação é, indubitavelmente, a utilização das TIC, que, pelas condições que até à altura havíamos tido na escola, estavam também muito limitadas.

ANTECEDENTES

A nossa Escola contava com uma longa trajectória no que diz respeito à educação em valores e também à inquietude por incorporar os eixos transversais de forma que realmente representassem uma aprendizagem significativa para os nossos alunos. Porém, às vezes foram realizadas actividades avulsas, independentes umas das outras, que não projectavam transformações. Quando tivemos conhecimento da proposta educativa “Educar para uma Cidadania Global” e a actividade Conectando Mundos, decidimos realizá-la e impulsioná-la pela criatividade que percebíamos no seu desenvolvimento e pela visão de transformação que proporcionavam, algo que queríamos incorporar nos nossos processos.

PROCESSO DE ELABORAÇÃO

Desde o início do curso, começa-se a reflectir, organizar e coordenar as actividades que vão ser incorporadas no Plano da Escola e que de alguma forma irão definir o estilo educativo que, como professores, queremos levar a cabo. O primeiro ano em que participámos em CM, levámos a cabo uma reflexão ampla com relação a algumas propostas que vínhamos trabalhando de diferentes entidades ou com distintos materiais. Da referida reflexão resultou a oportunidade de participar em CM porque entendíamos que era uma actividade que favorecia a aprendizagem dos nossos alunos e gerava um nível de compromisso relativamente ao tema que era proposto. Para além de estar enquadrado numa proposta educativa mais ampla. Desde essa primeira edição, cada ciclo elabora a sua própria proposta, em que continuam a dinâmica da actividade que está perfeitamente delimitada e incorporam elementos das diferentes áreas; também são realizadas actividades integrando as diversas competências básicas.

Hoje em dia, a participação em Conectando Mundos tornou-se uma coisa normal na nossa Escola. Isto permitiu integrar os objectivos, conteúdos e actividades no currículo dos diversos níveis.

Os tempos de desenvolvimento da actividade foram planificados a partir da própria organização da actividade.

EXPERIENCIAS

Conectando mundos, transformamos a nossa escola

PARTICIPANTES

Na referida actividade estão implicados:

- os professores que são tutores das diferentes turmas
- os alunos do 1.º ano do Ensino Primário até ao 2.º ano do Ensino Secundário
- a persona responsável pela Guadalinfo (que nos forneceu o acesso aos computadores e à Internet)
- mães e pais que intervieram nalguns momentos do desenvolvimento da fase com os alunos (ajudando nas investigações na envolvência)
- pessoas que participaram nalgumas actividades concretas: entrevistas.

CATEGORIAS DA EXPERIÊNCIA

Categorias	Como surgem na experiencia?
Desenvolvimento humano sustentável	• Equilíbrio ambiental, relacionado com as condições do meio ambiente nos distintos países. • Mudança climática, como gerador da mobilidade de pessoas. • Necessidades básicas, que a maioria dos migrantes procuram preencher. • Distribuição desigual da riqueza, que faz com que haja países dos quais saem pessoas para outros países receptores. • Modelos económicos e produtivos, que favorecem a pobreza e a exclusão e, portanto, a migração. • Comércio justo, que favorece o desenvolvimento das comunidades nos seus países de origem.
Identidade e diversidade cultura	• Construção de identidades e dos traços que nos caracterizam como pessoas e que devem ser respeitados sempre e por todos. • Etnocentrismo. Recusa deste e valorização de todas as etnias. • Diversidade e desigualdade. A riqueza da diversidade e a diversidade que termina gerando desigualdade. A sua relação. • Migrações: movimentos migratórios. • Género. A mulher migrante. • Interculturalidade. Relacionemo-nos e conheçamo-nos.
Democracia e participação	• Modelos de organização social: participação. • Normas de convivência: que favoreçam a harmonia. • Participação cidadã e construção social: migrantes como cidadãos.

EXPERIENCIAS

Conectando mundos, transformamos a nossa escola

Cultura de paz	• Paz. A guerra origina mobilidade. • Violência e conflitos armados: tipos de violência que fazem com que muitos migrantes fujam da violência.
Dereitos humanos	• Justiça social • Dignidade humana de todas as pessoas. • Direitos e deveres individuais e colectivos (educação, alimentação, saúde, água). Universais.

OBJECTIVOS DA PRÁTICA

Sobre que aspectos do processo educativo pretende influir esta prática.

- Favorecer o **diálogo intercultural** entre moços e moças de ambientes sociais e geográficos diferentes.
- Facilitar um espaço de **trabalho cooperativo** efectivo através das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), que possibilite o conhecimento mútuo, permita partilhar realidades diversas e descobrir problemas comuns, baseando-se no lema “pensa globalmente, actua localmente”.
- A partir da reflexão sobre o ambiente próximo e o conhecimento sobre a realidade do resto dos e das participantes, tomar consciência sobre as **causas que provocam que a maior parte da população mundial não possa satisfazer as necessidades básicas e não tenha oportunidades e direitos**, e elaborar conjuntamente uma proposta-compromisso para mudar esta realidade.
- **Conhecer e analisar**, de forma crítica, os **processos migratórios**: as causas e as consequências na vida das pessoas e na nossa envolvência.
- Potenciar o **interesse e a curiosidade pela** investigação sobre o tema das **migrações e o desenvolvimento no contexto próximo**, partilhar as principais ideias com alunos de distintas realidades e assim poder tirar umas **conclusões à escala global**.
- Fomentar **acções e condutas individuais e colectivas transformadoras**, para contribuir para a construção de uma sociedade aberta, diversa e solidária baseada no respeito recíproco entre pessoas de diferentes procedências.



DESENVOLVIMENTO, METODOLOGIA E ACTIVIDADES

Cada um dos Ciclos desenvolve uma proposta diferente. Apresentarei concretamente uma delas, a que diz respeito a “Fotojornalistas em acção”, 10-12 anos. Trata-se de seguir uma trama e acompanhar a um personagem que convida a realizar uma reportagem jornalística.

Descrição da actividade

Cesar Cesarino é um fotojornalista muito inquieto que tem um grande hobby: coleccionar fotos de todo o mundo. Não são fotos de lugares, nem de coisas. Nem de montanhas, nem nuvens... mas de pessoas. Tem tantíssimas que a sua casa não é o suficientemente grande.

No jornal para o qual trabalha encarregaram-lhe uma reportagem sobre migrações e pede ajuda às e aos participantes de Conectando Mundos. Estes deverão pôr imagens aos testemunhos colhidos por Cesar, e completar o relatório com mais algum testemunho: entre toda a turma deverão encontrar algum familiar ou pessoa próxima que queira conceder uma entrevista colectiva para expor a sua história de vida.

As actividades realizadas foram:

- Ler a actividade, detendo-nos especialmente na leitura dos 4 testemunhos para começar a trabalhar: Nadia, Idi, Daniela e Julio.
- Elaborar entre todos e todas uma lista de causas por que as pessoas em geral migram para outras povoações ou países.
- Atribuir uma foto a cada testemunho, de uma lista de 20 fotos que se encontram na plataforma.
- Contrastar as fotos que eles e elas escolheram com as que Cesarino descobriu como autênticas.
- É bastante provável que não coincidam porquanto projectaram o seus “imaginários” em função do país onde os quatro personagens nasceram. Isso permitirá discriminar as suas ideias para ir assumindo que os julgaram pelo seu aspecto.
- Mostrar alguma das imagens aos moços e moças e pedir-lhes que falem sobre elas. Provavelmente irão coincidir nas suas descrições e simplificarão, sem conhecer a pessoa fotografada.
- Pedir que anotem as suas impressões sobre cada foto explicando que é o que vêem em cada uma delas.
- Depois de ter falado sobre as fotos e sobre as suas impressões, pode ser introduzida informação sobre os estereótipos.
- Imaginar como acham que será a vida de cada um dentro de 5 anos: onde estarão? O que acham que terá ocorrido nesse tempo?
- Ler os parágrafos que cada turma escreveu imaginando a vida de cada personagem dentro de 5 anos e votar o que mais gostaram para cada um deles.
- Elaborar uma entrevista para uma pessoa que tenha vivido em primeira pessoa a experiência da migração. Concluir com a pergunta: como é que imagina a sua vida dentro de 5 anos?
- Converter a entrevista num relato de vida.
- Leitura e compreensão de todos os relatos dos demais grupos.
- Síntese do trabalho realizado: conclusões.
- Ler as reportagens completas, os relatos de vida e as conclusões de todos os grupos.

EXPERIENCIAS

Conectando mundos, transformamos a nossa escola

RECURSOS

Foi disponibilizado todo o recurso da Escola que foi preciso para levar a cabo a actividade. Também os recursos humanos que se foram requeridos.

APOIO DOUTRAS ORGANIZAÇÕES/ INSTITUIÇÕES

- Guadalinfo, centro da Câmara Municipal que nos permitiu o acesso aos computadores e à Internet. O CEIP não conta com esses recursos.
- Intermón Oxfam.

INTEGRAÇÃO NAS ACTIVIDADES DA ESCOLA E CALENDÁRIO

O processo total da actividade prolonga-se desde que começaram as inscrições em meados de Outubro até que se realiza o Encontro Territorial sobre o mês de Maio. Após este encontro foi realizado o Encontro Nacional.

O calendário de início está definido pelos prazos estabelecidos pela actividade e que são similares em cada edição:

- Período de inscrição: 13 DE OUTUBRO A 13 DE JANEIRO.
- Módulo de formação do professorado: 18 DE JANEIRO A 4 DE FEVEREIRO. Esta formação tem o objectivo de os professores se familiarizarem com o ambiente virtual e com a dinâmica da actividade. Além disso, significa um primeiro contacto com outros professores que também participam.
- Actividade para os alunos: 8 DE FEVEREIRO A 21 DE MARÇO.
- Encontro territorial: 29 de Maio em Mollina (Málaga). Jornada de convívio, de partilhar conclusões e de avaliar como se desenvolveu a edição.

A actividade é contextualizada numa disciplina concreta e é realizada pela quase totalidade do estabelecimento educativo.

AValiação

Aspectos a ultrapassar

- A questão do tempo, a que foi difícil ajustar-se.
- Houve melhoras técnicas desta edição, ainda que talvez foram desaproveitadas, nomeadamente o quadro 2.0.
- Sendo necessário fazer uma síntese do que se trabalha para colocar na plataforma, perde-se diversidade e riqueza. A síntese, contudo, ajuda a ter que nos cingir a conclusões e pontos fundamentais que permitam uma leitura fluida de cada grupo da comunidade.
- São frequentes os problemas técnicos submetidos às limitações de acesso a computadores ou à Internet dos próprios estabelecimentos de ensino, ainda que rapidamente surgem alternativas, improvisações e imensa vontade dos e das docentes, para vencer esses problemas.
- O escasso suporte audiovisual, especialmente áudio do conto para o primeiro ciclo da Primária, bem como a pouca animação com que se conta.

- A sua adaptação ao Ensino Infantil. Torna-se necessário ter uma edição expressa para o Ensino Infantil.
- Na actividade de 8 a 10 anos, cujo resultado era uma canção que surge do contributo de todos os grupos, seria interessante que ao final fosse possível ouvir alguma das estrofes musicadas. Os alunos ficam com a vontade de ouvir a canção.
- Continuar a perceber-se escasso intercambio e aprendizagem com as turmas com que se partilha uma comunidade de trabalho.
- Também, a proposta continua a ser percebida como específica de uma área como aquelas que se adaptam melhor aos conteúdos das disciplinas que têm no seu currículo o tema em causa que aborda o Conectando Mundos. Porém, reconhece-se, sobretudo no Ensino Primário, a sua idoneidade para trabalhar as diferentes competências básicas, especialmente as que consideramos instrumentais, incluídos os idiomas; bem como para integrá-las nos diferentes projectos de educação em valores.

Avalia-se muito positivamente

- Foi um tema muito próximo e a proposta serviu para acabar com tópicos e romper preconceitos e estereótipos que vemos nos meios de comunicação. Neste sentido, destacou-se, especialmente no Ensino Primário, como uma proposta muito motivadora para os alunos, com personagens muito próximos, e avalia-se muito positivamente e como aproveitável o conto de “A Truta Mocha”. Destaca-se também o que tenha possibilitado reflectir sobre o tema, as suas causas e consequências.
- Incentiva procurar soluções para transformar as cousas, ou colocar-se no lugar do outro, conhecerem-se mais entre eles mesmos e a sua família a partir das suas próprias histórias de migração, algumas mais recentes e outras do passado em que os espanhóis emigravam; e relacionar isso com os problemas actuais e a realidade, descobrindo outras realidades. Desta forma, conseguiu-se que os alunos se aproximem desta realidade a partir da reflexão e do pensamento crítico, sendo motivados para a acção. Mas foi também atingido o contacto com as famílias e o trabalho com elas.
- Aproveitou-se, em muitos casos, a diversidade cultural das aulas que, longe de ser vista como um problema, é assumida como uma coisa natural e uma oportunidade para a convivência e o desenvolvimento de actividades diferentes e motivadoras.
- A pluralidade linguística e o uso dos tradutores.
- O encontro de estudantes territorial de Conectando Mundos em Mollina.
- A possibilidade de integrar a proposta no currículo, tornando-o mais aberto e significativo. Igualmente, provoca outras metodologias mais participativas e o trabalho com as Novas Tecnologias.
- Destaca-se também o valor do Conectando Mundos para trabalhar a diversidade e a integração dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, tanto no Ensino Primário como no Secundário.
- Avalia-se positivamente o modulo de formação para os professores que nos acerca e nos familiariza com o contexto da actividade.

EXPERIENCIAS

Conectando mundos, transformamos a nossa escola

PERSPECTIVAS DE FUTURO

Participar nesta nova edição, integrando o projecto nas nossas programações e no Plano da Escola. Propor alguma actividade global na Escola depois de concluir a actividade.

MATERIAIS DE REFERÊNCIA

Vídeos das entrevistas realizadas no 3.º Ciclo.

